

#086 Avaliação da Dieta no Contexto Pré-escolar



Raquel Cavaco*, Bárbara Soares da Cunha, Eduardo Costa, Inês Alexandra Figueiredo Nunes, Maria Teresa Xavier, Ana Luisa Costa

Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Odontopediatria e Medicina Dentária Preventiva da Universidade de Coimbra, Instituto de Patologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: A cárie dentária é uma das doenças não transmissíveis mais prevalentes, afetando mundialmente cerca de 50% das crianças e adolescentes. A sua etiologia é multifatorial, sendo a dieta um dos principais fatores de risco. Considerando o tempo que as crianças passam diariamente na escola, é expectável que realizem 2 a 3 refeições durante o horário escolar. Este trabalho objetiva avaliar e determinar os índices cariogénico e calórico dos menus das instituições de educação pré-escolar na Região Centro de Portugal. **Materiais e métodos:** Durante o primeiro trimestre de 2025, recolheram-se e analisaram-se os menus de almoço obtidos através dos websites das escolas ou por contacto direto via email. Apenas se consideraram para análise os menus de almoço que apresentavam os dados calóricos. Foram excluídas as dietas vegetarianas. Cada refeição foi avaliada quanto ao seu potencial cariogénico, com recurso ao Índice de Cariogenicidade Pediátrico, e quanto à adequação calórica com base nas orientações nutricionais nacionais. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados com o software GraphPad Prism®. **Resultados:** A análise revelou que a maioria das instituições cumpria as orientações calóricas. As escolas de regiões urbanas apresentaram um valor médio de 490,4 kcal e as rurais um valor de 486,0 kcal. Quanto ao índice cariogénico médio, este foi semelhante (3,424 vs. 3,443; $p=0,3441$), não se verificando uma diferença estatisticamente significativa. Em contraste, observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre as escolas públicas (3,432) e as privadas (3,397), ($p=0,021$). Apesar das instituições privadas apresentarem maior valor calórico (520,6 kcal vs. 492,4 kcal), a diferença não foi estatisticamente significativa ($p=0,3533$). **Conclusões:** O tipo de escola parece influenciar mais do que a localização geográfica na qualidade nutricional e cariogénica das refeições. As escolas públicas apresentaram maior potencial cariogénico, refletindo possíveis diferenças estruturais e/ou organizacionais. A ausência de diferenças calóricas significativas indica um cumprimento generalizado das recomendações energéticas. É essencial reforçar a supervisão nutricional e padronizar critérios de qualidade alimentar para promover equidade em saúde infantil. São necessários estudos mais abrangentes para melhor compreensão da cariogenicidade das dietas em contexto escolar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1517>

#087 REALD-29 PT em saúde oral infantil: literacia, conhecimento e práticas de pais/cuidadores



Beatriz Carneiro*, Inês Nunes, Maria Teresa Xavier, Bárbara Cunha, Ana Messias, Ana Luisa Costa

Centro de Investigação e Inovação em Ciências Dentárias (CIROS), Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), Instituto de Prostodontia e Implantologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), Instituto de Odontopediatria e Medicina Dentária Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

Objetivos: A saúde oral é essencial no bem-estar infantil sendo relevante a influência parental, particularmente em idade precoce. A literacia e o conhecimento em saúde oral são críticos nos resultados de saúde, sendo que níveis mais baixos nos pais/cuidadores parecem estar associados a uma pior saúde oral infantil. Este estudo teve como objetivo avaliar estas vertentes, aferindo igualmente das práticas de pais/cuidadores de crianças entre 0-3 anos, em correlação com variáveis socio-demográficas. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal (fevereiro - maio 2025) com uma amostra de pais e cuidadores (seleção por conveniência e em bola de neve) que cumpriram o preenchimento online de um questionário composto de parâmetros de natureza sociodemográfica e comportamental, sendo aplicando concomitantemente, de forma física, presencial, o REALD-29 PT, instrumento específico validado para a população portuguesa, com estrito cumprimento ético. Para a organização e análise de dados recorreu-se ao IBM SPSS Statistics (versão 29.0.1), aplicando-se testes estatísticos não paramétricos atendendo à distribuição da amostra, e análise bivariada, com valor de $p<0.05$ considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Cumpridos os requisitos de inclusão obtiveram-se 86 respostas ($n=86$). 62,8% dos participantes entre 31 e 40 anos, 77,9% do sexo feminino, 90,7% de nacionalidade portuguesa, 62,8% residentes em área urbana e 89,5% com ensino médio ou superior completo. Embora a maioria dos participantes tenha revelado uma adequada literacia em saúde, persistiram lacunas ao nível do conhecimento (conceitos distintos). As mais preocupantes foram acerca do momento da 1ª consulta e a importância do tratamento dos dentes decíduos. Elevada literacia associou-se a níveis de escolaridade superiores, profissões de saúde e residência urbana. Porém, apenas ser profissional de saúde revelou-se associado significativamente ($p<0,001$) a melhor conhecimento prático. Foi identificada uma correlação positiva moderada entre os resultados da literacia e do conhecimento em saúde oral. **Conclusões:** Destaca-se um paradoxo importante: apesar de níveis de literacia em saúde oral considerados adequados, uma parte considerável revelou falta de conhecimentos práticos, sugerindo que a literacia, por si só, não garante comportamentos consequentes em termos práticos, sublinhando a necessidade de programas educativos com apoio profissional que transformem a informação em ações concretas de prevenção.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1518>